



Igreja Adventista
do Sétimo Dia



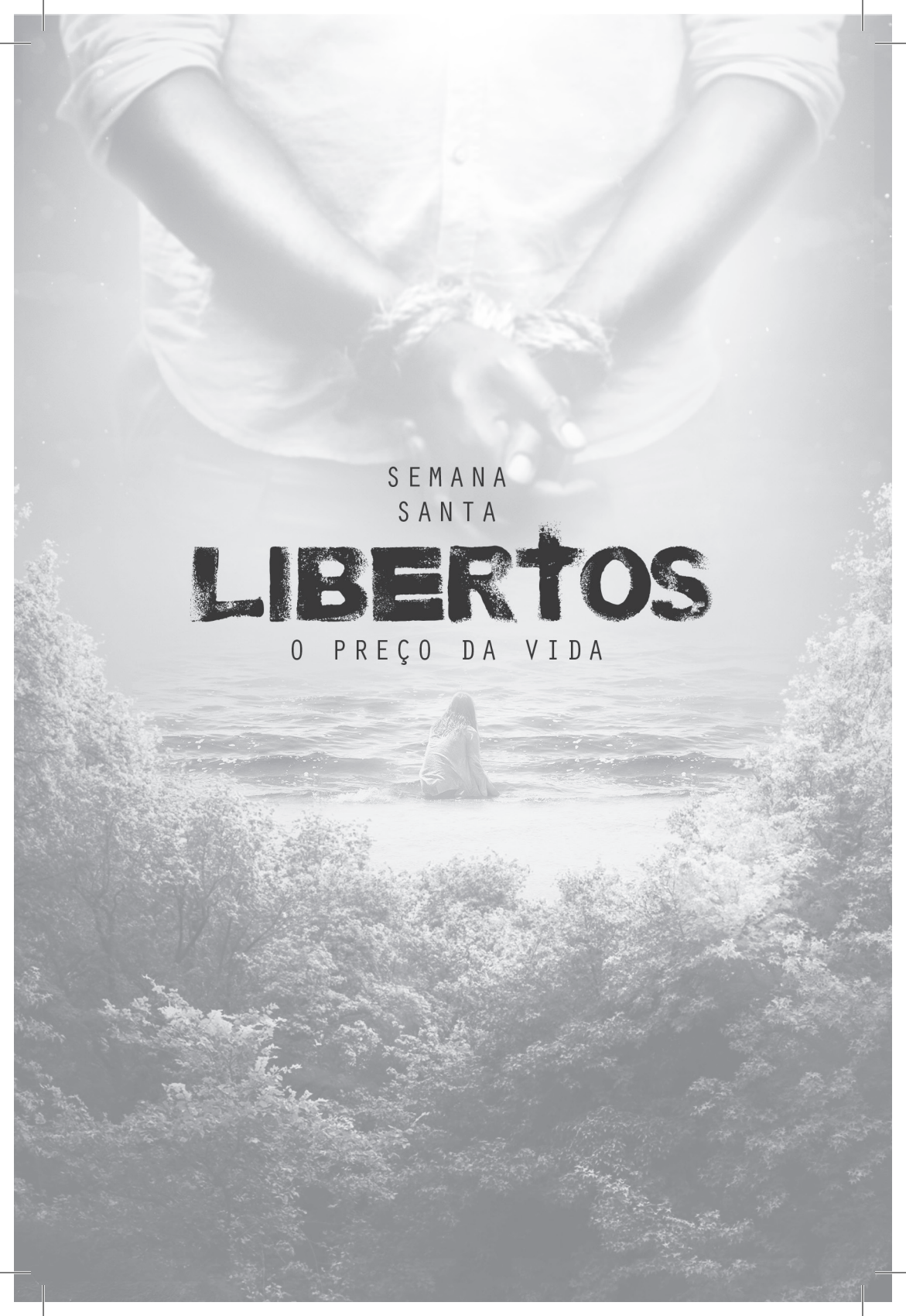
SEMANA
SANTA

LIBERTOS

O PREÇO DA VIDA

**GUIA DE ESTUDOS PARA
PEQUENOS GRUPOS**





SEMANA
SANTA

LIBERTOS

O PREÇO DA VIDA

FICHA TÉCNICA

Organizador das lições de PG: Pr. Osmar Borges - Diretor de MIPES/ULB

Autores:

Pr. Adonirám Alomía - Ministério Pessoal/UB
Pr. Everon Donato - Ministério Pessoal e ASA/DSA
Pr. Tiago Souza - Ministério Pessoal/ UNoB
Pr. Rubén Montero - Ministério Pessoal/ UPS
Pr. Edimilson Lima - Ministério Pessoal/UCB
Pr. Jomarson Dias - Ministério Pessoal /UCoB
Pr. Eber Nunes - Ministério Pessoal/USEB
Pr. Sidnei Silva Mendes - Ministério Pessoal/USB

Coordenador geral: Pr. Everon Donato – DSA

Secretária: Débora Silva

Diagramação: Claudia Suzana Rossi Lima

Desenho: Antônio Abreu

Direitos de tradução e publicação: Divisão Sul-Americana

Realização: Divisão Sul-Americana

ÍNDICE

1. ANTES DE SER LIBERTOS	5
2. LIBERTOS DO CATIVEIRO	8
3. LIBERTOS DA CULPA	12
4. LIBERTADOS DA INCREULIDADE	15
5. LIBERTOS DO MEDO	19
6. LIBERTOS DA CONDENÇÃO	22
7. LIBERTOS PELO SACRIFÍCIO	25
8. LIBERTOS ENFIM	29





ANTES DE SER LIBERTOS

1 PEDRO 1:18,19

“Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo.”

QUEBRA-GELO

Você conhece alguma história sobre escravidão? Pode contá-la?

Em sua opinião, qual o maior malefício que a escravidão trouxe ao mundo?

INTRODUCCIÓN

Esta carta foi escrita por Pedro, o apóstolo, por volta do ano 60 d.C., provavelmente em Roma.

Ela foi dirigida aos primeiros cristãos do amplo território de Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia (v. 1) que passavam por sofrimentos e penalidades de diversa intensidade: calúnias, injustiças e, especialmente, perseguições, como a do imperador Nero.

O apóstolo recorda que Jesus Cristo sofreu e que esse sofrimento foi em resgate e libertação para que continuássemos tendo vida, mas de forma diferente da que vivíamos antes.

PARA PENSAR

Era do conhecimento comum, no mundo antigo, que os prisioneiros de guerra e os escravos poderiam ser libertos mediante pagamento de um valor elevado. Isso explica porque Pedro usa essa metáfora ao falar de Deus na libertação da humanidade por um elevado preço: a vida de Seu Filho Jesus.

I. CONHECENDO O TEXTO

1. A Bíblia descreve Deus criando o homem e colocando-o em um mundo perfeito, sem medo, inimizade e morte (Gn 2:7-9; 15-17).
2. Moisés, depois de descrever a condição perfeita e livre do homem, imediatamente descreve a transformação deste mundo para um mundo não apenas escravo, mas cheio de dor, ódio e maldade. (Gn 3:1-7).
3. Satanás se sentia seguro de seu triunfo ao submeter o homem a seu domínio e degradá-lo mediante a escravidão a suas paixões mais baixas. Mas o que o homem perdeu?
 - a. Perdeu o privilégio de manter comunhão aberta com Deus.
 - b. Perdeu o domínio sobre si mesmo e sobre a criação.
 - c. Perdeu a vida saudável e eterna. Seus dias seriam abreviados, diminuiria em estatura e em resistência física.
 - d. Seu poder moral e intelecto seriam degradados até que o mundo se enchesse de todo tipo de miséria.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Quem, senão Deus, o Criador deste mundo e do homem, poderia executar um plano de liberdade para Suas criaturas cativas?
 - a. “Ninguém, a não ser Cristo, poderia redimir da maldição da lei o homem decaído, e levá-lo novamente à harmonia com o Céu [...] Perante o Pai pleiteou Ele em prol do pecador, [...] Os anjos prosttraram-se aos pés de Seu Comandante, e ofereceram-se para serem sacrifício para o homem. Mas a vida de um anjo não poderia pagar a dívida; apenas Aquele que criara o homem tinha poder para o redimir” (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 33, 34).

2. Mas o plano de libertação tinha ainda um propósito mais amplo e profundo que o de libertar o homem; pretendida também vindicar o caráter de Deus perante o universo.
3. Jesus Cristo é o Emancipador por meio de quem somos libertos da escravidão do pecado e da morte; é o Cordeiro sem defeito e sem mácula (1Pe 1:19). Nossa liberdade foi a elevado custo, acima de qualquer riqueza, o sangue sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo.

III. APLICANDO O TEXTO

Ilustração: Ao longo da história, as nações no mundo tiveram grandes libertadores. Países como a Argentina, Chile e Peru admiram e prestam homenagens a seu libertador, José de San Martín; a Bolívia, Colômbia, Equador e Venezuela, também honram seu libertador, Simón Bolívar; o Brasil, a Dom Pedro I, etc. Porém, foram libertos do quê? Do domínio e da escravidão de um poder estrangeiro, superior e poderoso. Na esfera espiritual, o mesmo ocorre com o pecador. Ao pecar, ele se torna escravo de suas paixões mais baixas, de sua degradação mais profunda. Então, para sair do miasma do pecado, ele necessita de um Libertador que o livre física, mental e espiritualmente. Esse Libertador, Jesus Cristo o Filho de Deus, vive e oferece liberdade a todo aquele que O aceita.

PARA DISCUTIR

Qual foi o motivo pelo qual Cristo, sendo Deus, Se tornou homem para nos resgatar?

O que aconteceu com o homem para que Cristo tivesse de libertá-lo?

PARA PENSAR

Antes de sermos libertos, estávamos condenados. Nossa liberdade foi totalmente paga. Você aceita que Jesus Cristo é o seu libertador? Sabe que sua liberdade foi comprada? Ela foi comprada por um preço muito alto, nada menos que o sangue de Jesus Cristo, o Santo de Deus.

Pr. Adonirám Alomía
Ministério Pessoal - UB



LIBERTOS DO CATIVEIRO

JOÃO 8:34-36

“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”.

QUEBRA-GELO

De todos os casos de sequestro veiculados pela mídia, qual mais lhe impressionou? Por quê?

INTRODUÇÃO

Aproximadamente 1,5 milhão de prisioneiros (homens, mulheres, crianças e idosos) foram executados ao longo dos cinco anos de funcionamento de Auschwitz-Birkenau. Aqueles que não eram executados nas câmaras de gás morriam de fome, doenças infecciosas, trabalhos forçados, execuções individuais ou experiências médicas. O terror de Auschwitz chegou ao final com a libertação dos últimos prisioneiros do local no dia 27 de janeiro de 1945, através da chegada das tropas soviéticas que conseguiram resgatar sete mil com vida. Para os sobreviventes, aquele foi um dia de grande libertação de seu terrível cativeiro.

Cativeiro é um local onde se mantém alguém privado de sua liberdade. A Bíblia conta a história de alguns cativeiros que marcaram a história do povo de Deus.

PARA PENSAR

O homem foi feito para ser livre, pois este foi o propósito de Deus na criação: “de toda árvore do jardim, comerás livremente” (Gn 2. 16). Com a queda, o homem se tornou cativo do pecado e apenas em Cristo o ser humano alcançará verdadeira liberdade.

I. COMPREENDENDO O TEXTO

- a. A Bíblia conta a história de alguns cativos que marcaram a história do povo de Deus. Os israelitas haviam conhecido o Egito que foi para eles uma “casa de servidão” (Ex 20:2). O período dos juízes havia sido caracterizado por repetidas opressões estrangeiras. Mais tarde, houve a humilhação nacional sob as mãos dos assírios e dos babilônios.
- b. As experiências dramáticas do povo de Deus em diferentes cativos, mostram o resultado do afastamento de Deus e da desobediência aos Seus mandamentos.
- c. O que eles mais desejavam era a libertação. O salmista expressou o que significava libertação do cativo no Salmo 126:1,2: Quando o Senhor trouxe os cativos de volta a Sião, foi como um sonho. Então a nossa boca encheu-se de riso, e a nossa língua de cantos de alegria...”

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Os cativos literais do povo de Deus, também apontam para outros tipos de cativo que o ser humano está sujeito. Em Lucas 4:16-19, ao levantar-se para pregar em uma sinagoga, Jesus leu um texto de Isaías e identificou alguns cativos que subjugam a raça humana. Alguns deles são:

- a. Cativo social (evangelizar os pobres). Nos dias de Cristo, as pessoas acreditavam que o sofrimento dos pobres era devido à maldição de Deus, que seu estado infeliz era culpa deles próprios.
- b. Cativo físico (restauração da vista aos cegos). O texto está falando de cegos espirituais, e também, de cegos literais.
- c. Cativo emocional (pôr em liberdade os oprimidos). Falando sobre o cativo da opressão o salmista declarou: “Tira a mi-

nha alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome; os justos me rodearão, quando me fizeres esse bem” (Sl 142:7).

- d. Cativo espiritual (pregar liberdade aos cativos). Esse tipo de cativo ocorre quando uma pessoa não percebe a necessidade de Deus em sua vida.

III. APLICANDO O TEXTO

- a. Em João 8:36 está escrito: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”. Só alguém que venceu o pior de todos os cativos tem poder para libertar outros cativos. Que cativo Cristo venceu?
- b. O apóstolo Paulo nos ajuda a compreender o cativo que Jesus venceu. Em Efésios 4:8 ele declarou: “Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens.” Cristo levou cativo o cativo. Aqui, pode se referir aos prisioneiros da morte que foram ressuscitados quando Cristo ressuscitou (Mt 27:51-53; cf. PE, p. 184, 189, 190; DTN, p. 786).
- c. Jesus teve poder para libertar-se do pior cativo do pecado que é a morte. “Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem” (1Co 15:20). Isso quer dizer que, qualquer que seja o seu cativo, Cristo tem o poder de libertar! Ele pode lhe ajudar a vencer o seu cativo pessoal. O Senhor Jesus, é o Libertador por excelência daqueles que necessitam de Seu socorro.
- d. Possivelmente a mensagem de hoje encontre muitas pessoas que se sentem presas a algum tipo de cativo e, como o povo de Israel, desejam entoar um canto de alegria e libertação.

PARA DISCUTIR

Em sua opinião, quais são os cativos mais perigosos que subjagam o ser humano?

PARA PENSAR

Em Jesus Cristo, você tem o poder de se libertar de seu cativeiro. Quando Jesus voltar nas nuvens do céu, o cativeiro do pecado será estourado (não mais existirá), o sequestrador Satanás será preso e os libertos em Cristo reinarão com ele por toda a eternidade.

Quer você, ser livre de seus cativeiros em Jesus?

Pr. Everon Donato
Ministério Pessoal - DSA



LIBERTOS DA CULPA

MARCOS 14:43-50

*“E, logo que chegou, aproximou-se dele, e disse-lhe:
Rabi, Rabi. E beijou-o.”*

QUEBRA-GELO

¿Alguna vez se sintió culpable por algún error cometido? ¿Le gustaría compartir su experiencia? ¿Cómo trató con ese sentimiento?

INTRODUÇÃO

O sentimento de culpa moderado pode até ser útil, desde que nos leve a avaliar e mudar nossas ações e conduta. Entretanto, quando a culpa é exagerada, ela pode trazer trágicas consequências para nossa vida. Uma pesquisa realizada pela Universidade de Manchester revelou, por exemplo, que o sentimento exagerado de culpa contribui para a depressão. Além do mais, a culpa pode nos tornar improdutivos, procrastinadores, ansiosos e implacáveis com nossos erros.

PARA PENSAR

Hoje vamos conhecer a história de um homem que foi assolado pelo sentimento de culpa: Judas Iscariotes. Como ele lidou com a culpa? Que lições podemos extrair de sua experiência?

I. COMPREENDENDO O TEXTO

- a. Em todos os relatos, Judas é incluído entre os doze apóstolos que foram escolhidos por Jesus para “estarem com Ele e para os enviar a pregar.” (Mt 10:1-4; Mc 3:13-19; Lc 6:12-16). Judas recebeu o sobrenome “Iscariotes” de seu pai Simão (Jo 6:71). Possivelmente, ambos eram provenientes de Queriot, uma cidade da Judeia. Os demais eram galileus.
 - b. Em praticamente todos os textos em que Judas é mencionado seu nome está associado a algo negativo:
3. *Desonestidade*: João 12:6 chama Judas de ladrão, pois, tinha o hábito de furtar parte das ofertas que eram colhidas para o caixa apostólico.
 4. *Avareza*: Mateus 26:14-15 demonstra que partiu de Judas a iniciativa de estimular os sacerdotes a dar-lhe dinheiro a fim de facilitar a captura de Jesus.
 5. *Negligência*: Em sua oração sacerdotal, Jesus chama Judas de “filho da perdição” (Jo 17:12).
 6. *Falsidade e traição*: As Escrituras relatam que Judas conduziu os guardas até o jardim do Getsêmani com a intenção de prender Jesus. A dissimulação de Judas foi tamanha que chegou ao ponto de saudar Jesus com beijos.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

A vida de Judas, por contraste, oferece várias lições importantes para todos nós, vamos considerar pelo menos três delas:

- a. *O perigo mortal do pecado secreto*: Judas por muito tempo nutriu em seu coração a cobiça e praticava às escondidas pequenos furtos.
- b. *A associação com o que é espiritual não garante que nos tornaremos pessoas espirituais*: Judas passou três anos na companhia de Jesus, mas não foi transformado.
- c. *O sentimento de culpa pode ser mortal, porém, em Cristo podemos ser perdoados e libertos*: Eis o último erro da vida de Judas: não entender o amor perdoador de Deus! Judas poderia ter sido restaurado ao favor divino, assim como Pedro foi.

III. APLICANDO EL TEXTO

Ilustração: Uma senhora idosa que vivia só, adoeceu. Diariamente era visitada por um casal cristão interessado em sua recuperação. Em cada visita ouviam a senhora falar de um filho muito bom, que morava nos Estados Unidos, fazia anos, o qual lhe escrevia uma ou duas vezes por semana, e em cada carta juntava uma figura ou quadrinho verde. Todos os quadrinhos eram iguais. Considerando a extrema pobreza da senhora, os vizinhos começaram a pensar que não era bem assim como ela contava. Se o filho era tão bom e estava em um país onde o nível de vida era bom, pensavam, por que não ajudava a mãe a ter uma vida melhor? Ou estaria a idosa senhora inventando? E qual a razão de todos os quadrinhos e figuras serem iguais? Aquilo não fazia sentido. Todos iguais, dizia. E eram verdes! Finalmente resolveram perguntar-lhe se podiam ver alguma das cartas e os quadrinhos. A senhora estendeu a mão e tirou de uma caixa de papelão uma carta e, carinhosamente embrulhados, centenas de “quadrinhos verdes”, os quais eram notas de 100 dólares! O filho lhe havia enviado o necessário para que vivesse bem, porém ela vivia na miséria!

PARA DISCUTIR

Como todos sabemos, o desfecho da vida de Judas foi trágico. O que levou esse apóstolo tão promissor e altamente honrado por Deus a se tornar o traidor de seu próprio Mestre?

PARA PENSAR

Está você lutando contra algum pecado? Tem você carregado o fardo da culpa por algum erro que cometeu no passado? Você tem a sua disposição a graça de Cristo! Você pode encontrar paz, perdão e conforto em Jesus. Ouça o Seu convite: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei” (Mt 11:28). Em Cristo somos libertos da culpa!

Pr. Tiago Souza
Ministério Pessoal - UNoB



LIBERTADOS DA INCREDULIDADE

MARCOS 14:66-72

*“Mas ele o negou, dizendo: Não o conheço, nem compreendo o que dizes.
E saiu para o alpendre. E o galo cantou.”*

QUEBRA-GELO

Você já perdeu uma oportunidade por ter duvidado? Você gostaria de contar sua experiência?

INTRODUÇÃO

Certo professor cristão quis ensinar da forma mais vívida e prática a verdade que havia ensinado. Assim, idealizou uma ilustração para que a lição bíblica ficasse gravada no coração dos alunos. Para tanto, tirou um relógio do bolso e o ofereceu “sem dinheiro e sem preço” a seu aluno mais velho, dizendo-lhe: “Este relógio será seu se você quiser aceitá-lo”. Porém, o menino não podia crer que esse oferecimento fosse verdadeiro. Ficou sentado sorrindo, sem estender a mão para receber o relógio. Diante de sua incredulidade, o professor ofereceu o relógio ao aluno imediato, dizendo-lhe: “Este relógio será seu se você quiser aceitá-lo”. Este pensou que o professor estivesse brincando e que os colegas iriam rir se ele estendesse a mão. Assim sendo, por não confiar nas palavras do professor, permaneceu sentado e também ficou sem o relógio.

O professor seguiu oferecendo o relógio a quase todos os alunos; mas nenhum tinha fé em sua promessa para recebê-lo. Finalmente, ele ofereceu o relógio ao aluno mais novo da classe. Este sim estendeu a mão, pegou o relógio e agradeceu ao professor, e o colocou no bolso.

Todos riram da simplicidade do pequeno, pensando que o professor apenas o havia enganado. Mas o professor disse:

“Fico feliz porque você foi o único que creu em minhas palavras. O relógio realmente é seu para sempre. Cuide dele e dê-lhe corda a cada noite”.

PARA PENSAR

A incredulidade é a incapacidade de crer; e crer é confiar. Assim sendo, a incredulidade, basicamente, é desconfiar. No aspecto espiritual, é desconfiar de Jesus e tentar pôr nossa confiança em nós mesmos.

I. COMPREENDENDO O TEXTO

1. A história de Pedro é apaixonante. Ele não era um homem de meias palavras. Era temperamental e exaltado. Desde que Jesus Cristo o encontrou, enquanto exercia seu ofício de pescador no mar da Galileia, ele se tornou seguidor leal e incondicional do Rabi da Galileia.
2. Os evangelhos nos oferecem mais detalhes do apóstolo Pedro: sua conversão, processo de discipulado que seguiu com Jesus. Conhecemos detalhes de sua cidade natal, de seu estado civil, de seu ofício e que André era seu irmão.
3. Pedro tinha muitos defeitos. Era impetuoso, vaidoso, confiante em si mesmo. Além disso, tinha pouco estudo, era um homem simples. Porém, Jesus viu nele um material precioso para Seu reino. Disse-lhe: “Serás pescador de homens”.
4. Jesus é assim. Ele não nos vê como somos, não nos olha como as pessoas. O maravilhoso Senhor Jesus nos vê como o que nos podemos tornar se nos colocarmos em Suas mãos.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Um motivo adicional explica o fracasso de Pedro. Antes de chegar

ao pátio do sumo sacerdote, a Bíblia descreve o que ocorreu no Getsêmani. Enquanto Jesus orava com uma angústia inconcebível, pediu a Seus discípulos que permanecessem em oração. Ele orou por três vezes. A cada intervalo na oração, volta até Seus discípulos e os encontra dormindo.

2. Os discípulos não estavam cientes dos tempos em que viviam. Essa era a hora mais dramática da humanidade, porque estava em jogo o destino da raça humana.
3. No pátio da casa do sumo sacerdote, Pedro também duvidou e revelou sua incredulidade, ocultando seu relacionamento com Jesus. O discípulo João, ao entrar na sala do tribunal, não buscou ocultar o fato de que era seguidor de Jesus (Jo 18:15).

III. APLICANDO O TEXTO

1. Assim como Pedro, muitos cristãos também estão dispostos a fazer declarações pomposas de fé; a vestirem uma camiseta estampada com os dizeres: “Eu amo Jesus”, ou a fixar um lindo adesivo no carro proclamando: “Deus é o meu Copiloto”. Não obstante, quando se sentem expostos e zombados, titubeiam na fé e vacilam em suas convicções. É um grande perigo na vida cristã buscar agradar aqueles que deveríamos evitar. Na tentativa de ganhar a aprovação das pessoas, muitos são induzidos a dizer e a fazer o que nunca diriam e fariam em outras circunstâncias. O discípulo de Cristo que, em nossos dias disfarça sua fé, temendo sofrer opróbio, nega a seu Senhor tão verdadeiramente como o fez Pedro na sala do tribunal.
2. Felizmente o olhar de Jesus encontrou o de Pedro. Jesus sempre está olhando para o ser humano. Seu olhar perscrutador e onipresente sempre está atento ao que acontece com seus filhos. O problema é que frequentemente somos nós os que nos afastamos do olhar de Jesus e, ao assim procedermos, sobrevém-nos o fracasso e a derrota.
3. Contudo, a vida de Pedro não termina aqui. A Bíblia registra a história de um homem transformado. O covarde Pedro, que negou a seu Mestre, foi completamente restaurado por Jesus.

PARA DISCUTIR

Qual é a diferença entre confiar em Deus e ter “fé cega” nEle?

PARA PENSAR

Somente Jesus é a nossa esperança. Permitamos-Lhe nos libertar de nossa incredulidade, como ocorreu com Pedro. Abandonemos toda sombra de dúvida e de incredulidade e vamos a Jesus. Permitamos-Lhe nos restaurar plenamente e nos tornar novas criaturas em Seu nome. Você aceita a Jesus como seu Salvador? Amém.

Pr. Rubén Montero
Ministério Pessoal - UPS



LIBERTOS DO MEDO

MATEUS 27:11-26

*“Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Cristo?
Disseram-lhe todos: Seja crucificado.”*

QUEBRA-GELO

Do que você tem medo? O medo é algo bom ou ruim?

INTRODUÇÃO

Hoje, estudaremos sobre alguém, que apesar de ter poder, riquezas e prestígio, se encontrava na condição de pecador, mas por medo não aceitou o socorro da salvação em Cristo Jesus. Seu nome é muito conhecido, Pôncio Pilatos. Foi governador da província romana da Judeia entre os anos 26 e 36 d.C., além de ter sido o juiz que condenou Jesus Cristo à morte na cruz.

PARA PENSAR

Precisamos sair da zona do medo e pôr em Deus a nossa confiança!

I. COMPREENDENDO O TEXTO

1. Pilatos estava diante do imperador do universo, Jesus, o criador dos mundos, de acordo com João 1:1 e 2. Contudo, Pilatos não aproveitou essa oportunidade para reconhecer a soberania de Cristo. O que você diria a Jesus, caso se encontrasse face a face com Ele?

2. Pilatos perguntou – “Que é a verdade?” (Jo 18:38). “Pilatos teve desejo de conhecer a verdade. Seu espírito estava confundido. Apegou-se ansioso às palavras do Salvador, e o coração agitou-se lhe num grande anelo de saber o que ela era realmente, e como a poderia obter. ‘Que é a verdade?’ indagou. Mas não esperou a resposta” (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 638).
3. O que você diria para um mundo relativista, que nega haver uma verdade absoluta e permanente como a revelação de Deus nas Escrituras?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Pilatos comoveu-se profundamente com a paciência e a resignação de Jesus. Ficou admirado e viu que não havia culpa alguma naquele homem. Todavia, não teve coragem o bastante para soltá-Lo e tornar-se um dos seus seguidores.
2. Não basta admirá-Lo, temos que aceitar Jesus como Salvador e Senhor, ainda que muitos o rejeitem. Muitos têm apreço pela história de Jesus, mas têm medo de aceitar o Jesus da história e permitir que Ele mude os rumos da sua vida para sempre.
3. Não deveríamos agir como Pilatos que, por medo de perder o seu poder político, medo de ser comparado a um dos humildes seguidores de Jesus, medo de perder o seu prestígio, lavou suas mãos, mas não pôde lavar a sua consciência. Eusébio de Cesareia, em sua *História Eclesiástica*, afirma que mais tarde, Pilatos caiu em desgraça diante do imperador romano Calígula e ferido em seu orgulho e atormentado de remorsos, cometeu suicídio por volta do ano 37 d.C.
4. Quando o assunto for seguir a Jesus e a Sua palavra. Não devemos permitir que o medo nos impeça de sermos verdadeiramente livres em Jesus.

III. APLICANDO O TEXTO

Ilustração: Na noite de 14 de abril de 1912, por volta das 23h o grande cruzeiro Titanic naufragou, após colidir com um iceberg. A bordo estava o pastor John Harper. Quatro anos antes sua esposa havia falecido,

deixando uma filha, agora com seis anos de idade. Em meio ao terrível desastre, o pastor John entregou sua filha a alguém, para que estivesse segura em um dos pequenos barcos e permanecendo no Titanic a afundar, dizia: “Mulheres, crianças e não convertidos entrem nos barcos”. Depois que o navio desapareceu sob a água escura, deixando Harper se debatendo nas águas geladas, ouviram-no incentivando os que estavam à sua volta a confiar em Jesus Cristo. Durante aqueles cinquenta minutos, um homem permaneceu agarrado a uma tábua e as águas o aproximaram de John Harper. Harper, que estava se debatendo na água, gritou: “Você é salvo?” A resposta foi: “Não”. Harper gritou as palavras da Bíblia: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”. Antes de responder, o homem sumiu na escuridão. Mais tarde, as ondas os aproximou novamente. Mais uma vez Harper, que estava morrendo, gritou a pergunta: “Você é salvo?” Mais uma vez ele recebeu a resposta: “Não”. Harper repetiu as palavras de Atos 16.31: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”.

Harper, que estava se afogando, soltou, então, as mãos do objeto em que se segurava na água gelada e desceu para seu túmulo no oceano. O homem que ele tentou evangelizar confiou em Jesus Cristo. Mais tarde ele foi socorrido pelos barcos salva-vidas do navio S.S. Carpathia. Em Hamilton, Ontario, este sobrevivente testemunhou que foi o “último convertido” de John Harper. Esse pregador morreu pregando o evangelho corajosamente.

PARA DISCUTIR

O medo é parte inerente da vida humana após a entrada do pecado. Um pouco de medo pode até ajudar em algumas situações. Contudo, quando o medo nos impede de fazer o que é certo e de tomar uma decisão em favor de Cristo, acaba nos privando da verdadeira liberdade. Você concorda com esta afirmação? Por quê?

PARA PENSAR

Não perca o privilégio de ser livre por causa do medo. Não permita que o medo de perder familiares, emprego, amigos ou qualquer outra coisa o impeça de ter um encontro com Jesus. Entregue seu coração nas mãos de Deus! Experimente ser verdadeiramente livre!

Pr. Edimilson Lima
Ministério Pessoal - UCB



LIBERTOS DA CONDENACÃO

LUCAS 23:39-43

“E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino”.

QUEBRA-GELO

O significado de um evento geralmente pode ser notado pela frase: “Lembro-me exatamente onde eu estava naquele dia...” Basta dizer “11 de setembro de 2001” que já é o suficiente para nos transportar ao trágico evento que está gravado em nossas memórias. Existe em seu calendário uma data inesquecível? O que aconteceu?

INTRODUÇÃO

Nada se compara ao dia mais trágico da história do universo. Aquele dia foi diferente de todos os outros dias do passado e do futuro. Foi um dia de traição e desapontamento. Dia em que o sol escureceu na hora de sua maior força e a Terra foi sacudida como se tremesse diante da terrível cena do Calvário. Foi um dia em que Cristo clamou em agonia: “Deus Meu, Deus Meu, por que me desamparaste?” (Mt 27:46); dia em que Seus próprios discípulos o abandonaram e fugiram. Foi o dia em que homens e mulheres pareciam haver voltado a face de ódio para o Céu e Deus voltado para a Terra a face do amor. Este foi o dia em que Cristo morria para nos livrar da condenação eterna.

PARA PENSAR

O Mestre está pregando seu último sermão. Seu púlpito é uma cruz. Seu auditório, dois homens que viviam na criminalidade, dois ladrões que rejeitaram muitas vezes o apelo divino e como consequência de seus erros, estão agora, pendurados na cruz, esperando a morte. Todavia, a história da raça humana está representada naquelas três cruzes.

I. COMPREENDENDO O TEXTO

A. A cruz da rebelião: morrendo no pecado.

O ladrão não arrependido está cego para a realidade de uma condenação eterna. Na cruz da rebelião se une à zombaria e exclama: *“Se tu és o filho de Deus salva-te e salva-nos.”* (Lc 23:39). O problema deste homem é que não sente necessidade espiritual; ele é consciente apenas de sua necessidade física: *“Estar pendurado aqui é horrível”* - pensa. E logo suplica a Jesus: *“Se você é, quem diz que é, livra-nos dessa cruz.”*

B. A cruz do arrependimento: morrendo para o pecado.

O segundo ladrão percebe sua situação, ele reconhece que merece a condenação, ele não se esconde, não se justifica, não explica, não argumenta, não joga a culpa nos outros. Ele clamou diante do único Ser do universo capaz de livrá-lo da condenação eterna: *“Senhor, lembra-Te de mim...”* (Lc 23:42).

C. A cruz da redenção: morrendo pelo pecado.

A resposta de Jesus a este ladrão: *“Em verdade, em verdade te digo. Estarás comigo no paraíso”* (Lc 23:43). A promessa de Jesus é maior do que tudo aquilo que podíamos ter aqui nesse mundo. Ele promete nos livrar de toda condenação. O homem que morria pelo pecado tinha uma promessa que era maior do que tudo que aquele ladrão poderia ter.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. A condenação eterna é o destino inevitável de todo aquele que pensa que liberdade é fazer o que se deseja. Em Romanos 5:12, diz: *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”.*

2. O entendimento equivocado de liberdade nos aprisiona em um cativeiro invisível. O mal uso da liberdade é libertinagem e isso no leva a uma condenação fatal.
3. O ladrão arrependido foi capaz de discernir que o homem da cruz no centro não estava morrendo uma morte comum. Reconheceu Jesus como Rei e disse: “Lembra-te de mim quando entrares no teu Reino” (Lc 23:42).

III. APLICANDO O TEXTO

1. É verdade que quando vamos a Jesus, Ele poderá devolver-nos a saúde; ele poderá nos dar um bom emprego; Ele tem poder para isso! Contudo, o que você está querendo quando segue a Jesus? São seus pedidos de oração atendidos, seus problemas imediatos solucionados, ou você está disposto, como o ladrão, a dizer: “Senhor, eu não te peço que me tires da cruz, eu só te peço que te lembres de mim.”
2. Jesus está voltando e naquele dia nunca mais estaremos sozinhos. Habitaremos com Ele no Seu Reino celeste. Não haverá mais dor, nem tristeza, nem sofrimento, nem mais angústia, nem mais lágrimas. Estaremos para sempre no Reino de Deus.

PARA DISCUTIR

Jesus pregou seu último sermão lá na cruz e teve dois ouvintes em especial. Um deles buscou a Jesus apenas por motivos egoístas, fechou seu coração e morreu sem esperança. O outro enxergou a sua miserável situação de pecador. Ele clamou por perdão e pediu salvação. Jesus não o tirou da cruz, não o libertou da morte. O ladrão morreu, mas morreu livre da condenação eterna. De que maneira vemos essas duas reações se expressarem atualmente na vida de diferentes pessoas?

PARA PENSAR

Aquelas três cruzes simbolizam rebelião, arrependimento e redenção. Olhe para o monte Calvário e reconheça que só em Cristo somos libertos da condenação, pois *“agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”* (Rm 8:1).

Pr. Jomarson Dias
Ministério Pessoal - UCOB



LIBERTOS PELO SACRIFÍCIO

LUCAS 23:44-46

“Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona. E rasgou-se pelo meio o véu do santuário. Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou”.

QUEBRA-GELO

Qual foi o maior sacrifício que você fez por alguém, ou para alcançar algo em sua vida? Valeu a pena?

INTRODUÇÃO

Ela fora criada por seus zelosos pais nos princípios da Palavra de Deus, mas um dia, decidiu seguir seu próprio rumo e foi na contramão de tudo que aprendera sobre os caminhos do Senhor e de Sua verdade. Sentindo que suas atitudes magoavam muito seus pais, ela foi para bem longe, mas mesmo longe ela sabia que seus pais continuavam sofrendo. Sempre que se encontravam, ela ouvia seu pai orar antes das refeições: “Senhor! Aqui está a família que o Senhor me deu e que eu espero te apresentar por ocasião da sua vinda”. Um dia, ela recebeu a triste notícia da morte súbita de seu pai. No sepultamento, ela sentiu o convite de Deus, refletiu em sua condição, repensou sua trajetória e decidiu que voltaria para os caminhos do Senhor, como de fato voltou. Hoje, como líder na Igreja, em suas pregações ela dá testemunho de que a morte de seu pai abriu as portas para que ela entendesse que a morte de Cristo foi para lhe dar vida, e vida eterna.

PARA PENSAR

O sacrifício de Cristo nos ajuda a entender qual foi o preço da nossa liberdade.

I. COMPREENDENDO O TEXTO

• Fomo libertos pelo amor

1. O impacto da cruz sobre os primeiros cristãos foi tremendo. Ele não foi considerado simplesmente como um fato histórico, mas como algo transformador. Seu efeito sobre a vida dos discípulos foi impressionante! A cruz alavancou sua fé.
2. Aos 75 anos, Pedro foi crucificado de cabeça para baixo, Tiago foi decapitado, André foi crucificado, Mateus foi morto à espada, Felipe foi enforcado, Tomé foi atravessado por uma lança, Marcos foi arrastado pelas ruas de Alexandria, Lucas acabou enforcado, Estêvão, apedrejado e Paulo, decapitado. Diante da cruz, o medo foi substituído pela ousadia em prol do cumprimento da missão de forma que, já no 2º século, a cruz tornou-se o símbolo principal representativo da fé cristã.
3. O amor verdadeiro não se revela só com palavras, mas com atitudes. Deus foi além das declarações de amor quando o “Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1:14). Ele “deu o seu filho único, para que todo aquele que nele crê não pereça” (Jo 3:16).
4. “Da cruz depende toda a nossa esperança” (*Atos dos Apóstolos*, p. 116).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

• Fomos libertos pela morte

1. Jesus morreu porque necessitávamos de um Salvador. Todos deveríamos perecer eternamente, a fim de extinguir-se a maldição do pecado. Entretanto, eis que surge a boa notícia: “porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6:23).
2. Jesus morreu para extinguir o reino de Satanás. A Bíblia fala de duas expulsões de Satanás: a física e a moral. A primeira ocorreu quando ele foi expulso do Céu (Ap 12:7-9) e a segunda, na cruz (Jo 12:32). Jesus veio para reivindicar o caráter de Deus (Jo 17:25, 26) e destruir as obras do Diabo (1 Jo 3:8).

3. Jesus morreu para cumprir as profecias bíblicas. Quando Pedro tentou livrá-lo de seus perseguidores, o Senhor repreendeu-lhe: “Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?” (Mt 26:54). A morte de Cristo nos mostrou que jamais alguém tão grande se fez tão pequeno para tornar os pequenos tão grandes. A morte de Cristo nos mostrou que Jesus se fez filho do homem para que nos tornemos filhos de Deus.

III. APLICANDO O TEXTO

• Fomos libertos do pecado

1. Na cena do calvário estava retratada toda a história da humanidade e na cruz do centro, um Deus-homem morria pelos nossos pecados revelando-se, de uma vez por todas, o Salvador da humanidade.
2. “Unicamente o poder da cruz pode separar o homem da poderosa confederação do pecado” (Filhos e Filhas de Deus, MM 1956, 245).
3. Se você está lutando contra um pecado no seu trabalho, só Jesus pode te libertar. Se você está lutando contra um pecado que está destruindo sua fé, só Jesus pode te libertar. Se você está lutando contra um pecado que está destruindo seu corpo, só Jesus pode te libertar. Deus não precisou do Calvário para mudar o que pensava sobre nós, Ele precisava do Calvário para mudar nossa mente sobre Ele.

PARA DISCUTIR

A morte de Cristo nos mostrou que Adão foi derrotado na plena luz do Éden, mas Jesus foi vitorioso na total escuridão da Cruz. Em sua opinião qual foi o diferencial?

PARA PENSAR

Jesus provocou duas reações principais nas pessoas com quem teve contato: rejeição ou adoração. Só existem essas duas opções e você também, precisa se decidir. Ou esse homem é o Filho de Deus, ou é um louco. Nós podemos rejeitá-lo ou aceitá-lo. Qual será sua decisão?

Pr. Eber Nunes
Ministério Pessoal - USeB



LIBERTOS ENFIM

MARCOS 16:1-11

“Ele, porém, disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram”.

QUEBRA-GELO

Liste cinco coisas das quais você gostaria de estar livre? Comente com alguém que está ao seu lado o porquê?

INTRODUÇÃO

Uma garotinha de aproximadamente três anos disse algo que chocou a todos que estavam presentes no sepultamento de sua jovem mamãe. Ela surgiu inesperadamente entre as pessoas e desabou: “Pastor, não deixe que coloquem minha mãe dentro deste buraco, tire a mamãe daí”. A cena é triste, afinal, a morte parece ser o fim de tudo, ela se assemelha a uma verdadeira prisão, mas não é, graças a ressurreição de Jesus. Por meio de Cristo a esperança cristã está segura e alicerçada sob três poderosos e inabaláveis pilares: Sua encarnação, Sua morte e Sua ressurreição. Da ressurreição depende praticamente tudo aquilo que é vital e singular no evangelho do Senhor Jesus Cristo, por isso, o apóstolo Paulo afirmou: “Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé” (1Co 15:17).

PARA PENSAR

A ressurreição de Jesus foi um fato anunciado e confirmado pela Bíblia. Sem ela, nossa fé e o evangelho perderiam sua força e o seu poder.

I. COMPREENDENDO O TEXTO

1. Durante Seu ministério, Jesus, afirmou categoricamente que iria morrer e que em três dias ressuscitaria, apresentava assim, um propósito de salvação em Sua morte e ressurreição. Ao ressuscitar os mortos, Jesus dava aos Seus seguidores uma clara demonstração do poder de Deus sobre a morte, tornando assim a promessa de Sua ressurreição uma verdade que deveria ter sido mais facilmente aceita por seus seguidores (Mt 12:40, 26:61; Mc 8:31, 9:31, 10:34, 14:58; Jo 2:19, 10:18).
2. Numa tentativa de enfraquecer o poder do evangelho no coração do ser humano, algumas teorias surgiram sobre a ressurreição:
 - a. Teoria do Mito. Defende que Jesus nunca existiu, Cristo estaria na mesma categoria dos personagens dos contos de fada
 - b. Teoria do Desmaio. Alega que Jesus estava ainda vivo quando foi retirado da cruz.
 - c. Teoria da Alucinação. Sugere que os discípulos tiveram uma alucinação coletiva provocada pelo estado de choque que se encontravam e, por isso, alegavam ter visto a Jesus.
 - d. Na Teoria do “Oops”, os discípulos se enganaram, pois, haviam estado num sepulcro errado.
 - e. Teoria da Conspiração segundo a qual os discípulos são dados como mentirosos; teriam roubado o corpo e inventaram essa história com intuito de criar um novo movimento.
3. Se as teorias mencionadas fossem verdadeiras, os discípulos de Cristo seriam incapazes de sustentá-las por tanto tempo sofrendo terríveis perseguições e martírios.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Compreensões equivocadas sobre o corpo e a ressurreição. Nos dias do apóstolo Paulo, infelizmente, existiam conceitos que levavam à deturpação do corpo:
 - a. Os coríntios, por sua vez, tinham uma compreensão equivocada sobre o corpo.
 - b. Um grupo, chamado de epicureus, defendia a ideia de que o corpo era destinado ao prazer, para ser utilizado em práticas sexuais ilícitas.

- c. Os estoicos consideravam que o corpo devia ser preservado até mesmo do contato íntimo com a esposa.
2. Para refutar esses conceitos, Paulo utilizou o tema da ressurreição (1Co 6:13-15). Por meio de seus escritos, compreendemos que se Deus valoriza tanto o corpo a ponto de restaurá-lo e ressuscitá-lo para a eternidade, os cristãos devem preservá-lo.

III. APLICANDO O TEXTO

1. A ressurreição de Jesus nos trouxe a garantia de total libertação. Por intermédio de Adão a morte chegou até nós, mas por intermédio de Jesus a vida chegou a ser novamente a esperança de vida eterna.
2. A imortalidade é dada aos salvos como um dom por ocasião da segunda vinda de Jesus. Não ficam mais doentes, não envelhecem, não têm mais problemas de saúde, não sentem medo, angústia, preocupações, incertezas e aflições.
3. Os túmulos de Buda, Confúcio, Maomé e Alan Kardec podem ser visitados, os resquícios de seus corpos ainda estão lá, mas o túmulo de Jesus não, ele está vazio, porque Ele ressuscitou.
4. Jesus é a chave para a vida do crente, Ele vive em nosso coração pelo Espírito Santo. O apóstolo João anuncia: “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1Jo. 5:12-13).

PARA DISCUTIR

Valeria a pena ser um seguidor de Jesus, ainda que sua ressurreição fosse uma farsa? Veja o que diz o apóstolo Paulo em 1Co. 15:14 e 17.

PARA PENSAR

A encarnação, a morte e a ressurreição de Jesus são garantias de que Seu ministério foi perfeito em nosso favor e que seremos libertos finalmente do pecado e da morte. Você será enfim liberto? A decisão está em suas mãos.

Pr. Sidnei Mendes
Ministério Pessoal - USB

[illegible]

[illegible]